



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada **Célia Xakriabá** (PSOL/MO)

COMISSÃO DA AMAZÔNIA E DOS POVOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS

REQUERIMENTO Nº DE 2026

(Da Sra. CÉLIA XAKRIABÁ)

REQUER a aprovação de Moção de Aplausos à Sueli Maxakali, por sua trajetória de valorização da cultura, da língua e dos saberes ancestrais do povo Tikmũ'ün-Maxakali, e por sua atuação na defesa dos direitos dos povos indígenas, das mulheres indígenas e dos territórios tradicionais.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja aprovada a Moção de Aplausos para Sueli Maxakali, por sua trajetória de valorização da cultura, da língua e dos saberes ancestrais do povo Tikmũ'ün-Maxakali, e por sua atuação na defesa dos direitos dos povos indígenas, das mulheres indígenas e dos territórios tradicionais.

JUSTIFICATIVA

Sueli Maxakali nasceu no ano de 1976 na Aldeia Água Boa e é uma liderança do povo Tikmũ'ün, mais conhecido como Maxakali - povo indígena originário de uma região compreendida entre os atuais estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Sua trajetória destaca-se pelo resgate da memória e pela reinvenção contemporânea dos saberes do seu povo, com ênfase nas práticas, cosmologias e lutas das mulheres e meninas Maxakali. De acordo com ela, aprendeu com sua mãe Noêmia a defender os direitos de seu povo nos conflitos por terra.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada **Célia Xakriabá** (PSOL/MG)

Além de liderança, Sueli é educadora, fotógrafa e cineasta da Arte Indígena Contemporânea – para usar a definição consagrada por Jaider Esbell. Em sua obra, o registro e a difusão dos rituais e tradições ancestrais são também práticas de militância e de reconstrução coletiva. Com poesia e força, ela atravessa a arte e o ativismo em defesa dos direitos dos povos originários, com foco nas mulheres indígenas.

Em 2009, Sueli participou do projeto Hitupmã'ax/Curar, promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que teve como produto o livro bilíngue dedicado às práticas de saúde e cura sob a perspectiva dos Maxakali, e no mesmo ano publicou o livro de fotografias Koxuk Xop Imagem. As imagens apresentam o cotidiano e os rituais das mulheres indígenas da Aldeia Verde, revelando uma perspectiva que só o olhar de uma mulher indígena poderia oferecer.

Sueli também dirigiu, junto com seu companheiro Isael Maxakali, os filmes Quando os yãmiy vêm dançar conosco (2011), Yãmīyhex: as mulheres-espírito (2019), Nūhū yāg mū yōg hām: essa terra é nossa (2020), Yiax Kaax (2021) e Yōg ātak: Meu Pai, Kaiowá (2024). Em todos, as mulheres aparecem em destaque: na preparação para os rituais de chegada dos yãmīyoxop (espíritos ligados à caça), nos gestos cotidianos de cuidado e nos atravessamentos entre espiritualidade, cultura e resistência. A partir da cosmologia Maxakali calcada no invisível Sueli e suas parceiras reelaboram os modos de fazer cinema e arte, e nos convidam a ver com outros olhos.

Em 2021, na 34ª Bienal de São Paulo, Sueli apresentou a instalação Kumxop koxuk yōg [Os espíritos das minhas filhas], um conjunto de objetos, máscaras e vestidos que remetem ao universo mítico das Yãmīyhex, mulheres-espírito. Todo o trabalho foi realizado em conjunto com mulheres e meninas da comunidade, que cuidam de cada um desses Yãmīy. Segundo a curadora Nina Gazire, esse processo coletivo ecoa preceitos do ecofeminismo, apresentando “uma ética do cuidado que não opera um mandato universal”, mas responde às especificidades do grupo em sua relação com o território.

Também em 2021, foi convidada pelo projeto CURA – Circuito Urbano de Arte para pintar a empena de um edifício no centro de Belo Horizonte. Sua obra, no Edifício Roma, Avenida Paraná 466, leva à cidade a presença viva da espiritualidade e da estética Maxakali,





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada **Célia Xakriabá** (PSOL/MG)

afirmando que os espíritos também habitam o concreto e que a arte indígena tem lugar de fala nas alturas da capital mineira.

O entrecruzamento entre arte, pedagogia e militância presente nas ações de Sueli oferece novas perspectivas éticas e estéticas para a arte e o cinema contemporâneo. O trânsito cultural promovido por suas práticas é também estratégia de sobrevivência para a cultura Maxakali.

No campo da educação, Sueli é formada pelo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UFMG e atuou como professora no Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG, compartilhando práticas e conhecimentos transmitidos pelas mulheres de sua comunidade, como o uso de miçangas, as técnicas têxteis e os saberes sobre a floresta. Seu compromisso com a valorização da mulher indígena se revela também na forma como transmite esses conhecimentos para as meninas, garantindo a continuidade e a renovação das tradições Maxakali.

Em 2021, liderou um movimento de mais de cem famílias Tikmũ'ün-Maxakali na luta por uma nova terra. As famílias retomaram um território ancestral na região de Itamunheque (Teófilo Otoni, MG), onde criaram a Aldeia-Escola-Floresta – um projeto que une arte, educação, agroecologia e autonomia, com protagonismo das mulheres.

Em 2022, Sueli conquistou o título da UFMG como Doutora em Letras: Estudos Literários por Notório Saber e afirmou que o título abriu “novos caminhos para todos nós, mestras e mestres, e faz nossas culturas ainda mais fortes. É preciso manter a luta dos mestres viva para os nossos povos”.

Sueli Maxakali é uma das precursoras do projeto HAMHI – Hãmhãhãm: Arte e Memória Híbrida Indígena, iniciativa que afirma a arte indígena contemporânea como território de resistência, criação e ancestralidade. É um projeto desenvolvido pelo Instituto Opaoká com apoio do Instituto Estadual de Florestas. O projeto alia a produção agroecológica à recuperação ambiental da Mata Atlântica em áreas degradadas, sempre a partir do conhecimento tradicional das mulheres Maxakali. Ao integrar arte, reflorestamento, soberania alimentar e espiritualidade, Sueli mais uma vez mostra que cuidar da terra é também cuidar dos corpos, das comunidades e da vida de todas as mulheres – indígenas ou não – que resistem





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada **Célia Xakriabá** (PSOL/MG)

para que este mundo continue respirando. Seu olhar, profundamente enraizado nos saberes das mulheres da floresta, ajuda a costurar as pontes que o HAMHI propõe entre tradição e experimentação, entre política e poesia, entre arte e território. Ao protagonizar esse movimento, Sueli reafirma que a arte feita por mulheres indígenas não apenas conta histórias – ela protege a vida, semeia futuro e cura as feridas abertas pelo racismo.

A atuação de Sueli Maxakali atravessa os níveis comunitário, local, regional e nacional, com reconhecimento crescente também em circuitos internacionais de arte e cinema. Sua trajetória é, ao mesmo tempo, uma denúncia e uma proposta: afirma os direitos das mulheres indígenas ao território, à educação, à expressão cultural, à memória e ao futuro.

Sala de Sessões, em de 2026.

Deputada CÉLIA XAKRIABÁ (PSOL/MG)



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD264112117300>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Célia Xakriabá

Apresentação: 24/05/2026 11:54:35.477 - CPOVO

REQ n.51/2026



* C D 2 6 4 1 1 2 1 1 7 3 0 0 *